



## EDITORIAL

A Persistent Organic Pollutants Convention - POPs Convention (Convenção sobre os Poluentes Orgânicos Persistentes)<sup>1</sup>, das Nações Unidas, ter entrado em vigor significa dar maior atenção ao monitoramento do leite materno como um indicador dos níveis de resíduos químicos no organismo humano. Em junho de 2004, ministros e representantes dos Estados Membros da Região Européia da Organização Mundial da Saúde, responsáveis pela saúde e meio-ambiente, declararam que “Monitorar a contaminação química dos alimentos para crianças e de toda a dieta, assim como os dados sobre o leite materno” constitui uma das ações específicas para reduzir os riscos ambientais à saúde.<sup>2</sup>

O monitoramento biológico ou bio-monitoramento humano mede os níveis de várias substâncias químicas no organismo. Os cientistas analisam amostras de fluidos ou gordura corporais para investigar a exposição de um indivíduo ou população a algum produto químico. Muitos produtos químicos em nosso meio ambiente são contaminantes lipossolúveis que se acumulam no tecido gorduroso dos animais classificados como superiores na cadeia alimentar. O leite materno possui maior teor de gordura do que outros líquidos corporais e representa o topo da cadeia alimentar. Por isso, resíduos de algumas substâncias químicas e metais pesados podem ser detectados no leite materno em concentrações mais altas.

Os ativistas ambientais têm utilizado as evidências dos níveis de resíduos químicos no leite materno como um recurso efetivo em suas campanhas. Substâncias químicas como DDT, PCB e pesticidas foram banidas depois que as campanhas mostraram como elas se acumulam no corpo humano. As atuais restrições foram feitas com base no fato de que eles se acumulam no tecido humano, conforme demonstrado por testes de resíduos no leite materno. Assim, o bio-monitoramento pode ser usado como instrumento efetivo para mudanças de políticas.

No entanto, os resultados do bio-monitoramento do leite materno com freqüência têm sido mal entendidos ou interpretados pela mídia, profissionais de saúde e ambientalistas. Os ativistas e a imprensa freqüentemente usam o leite humano como símbolo de poluição ambiental para causar choque entre o público e elaboradores de políticas, que percebem a amamentação como um símbolo de pureza. Olham a árvore em vez da floresta, o que pode prejudicar o aleitamento materno em vez de lidar com as fontes causadoras dos resíduos no leite materno.

É importante situar o bio-monitoramento no contexto:

1. Freqüentemente se diz que o leite materno é mais fácil de coletar e transportar do que o sangue, ou que o teste com o leite materno é um procedimento menos invasivo. Todavia, resíduos químicos são detectáveis no sangue, cabelos, unhas, cera do ouvido, sangue do cordão umbilical e mecônio. Por que há tão poucas pesquisas em testes de outros líquidos e tecidos corporais? Seu uso poderia evitar o foco único no leite materno e a vitimização da prática do aleitamento materno, que influencia negativamente as mães que amamentam e enfraquece sua confiança na capacidade de amamentar. Além disso, testes no leite materno estão limitados a um grupo específico (mães lactantes), e os resultados não devem e não podem ser generalizados para toda a população.
2. O uso de bio-monitoramento do leite materno seria aceitável se os níveis de resíduos químicos fossem comparados a todos os riscos intrínsecos e extrínsecos da alimentação artificial, inclusive a água. Isso porque os pais têm o direito de serem informados sobre os níveis de resíduos em todos os alimentos e líquidos que ingerem e oferecem aos seus filhos pequenos. Se isso for feito, com freqüência se descobrirá que os níveis mais elevados de resíduos químicos encontrados no leite materno representam um problema de saúde pública muito menor que os níveis mais baixos encontrados em todos os demais alimentos, principalmente por todas as demais vantagens do leite materno.
3. Os níveis de resíduos químicos no leite materno são menores nos países que tomaram medidas para reduzir a contaminação ambiental.
4. O bio-monitoramento do leite humano mostra os sintomas da contaminação ambiental, não seus efeitos na saúde. A exposição a resíduos químicos intra-útero afeta a criança em um estágio crítico de desenvolvimento cerebral e dos sistemas nervoso e imunológico e, provavelmente, tem impacto maior do que a exposição aos mesmos resíduos secretados no leite humano.<sup>3</sup> Há poucas evidências de que a exposição por meio do leite humano esteja associada a danos; de fato, o que existe são evidências de que o leite materno é capaz de combater alguns efeitos negativos da exposição a contaminantes ambientais intra-útero. Por exemplo, a amamentação prolongada pode contrabalançar o retardo no desenvolvimento mental e psicomotor em bebês altamente expostos a compostos organoclorados no útero.<sup>4</sup> Em outro estudo, crianças amamentadas por 16 semanas ou mais, ao contrário das amamentadas por 6 a 16 semanas ou alimentadas com fórmulas infantis, não mostraram retardo no desenvolvimento do sistema nervoso central apesar de semelhante exposição pré-natal ao PCB.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> A POPs Convention é um tratado adotado em 22 de maio de 2001, por 151 signatários, na Conference of Plenipotentiaries realizada em Estocolmo, Suécia. Ela entrou em vigor em 17 de maio de 2004, após ter sido ratificada por 96 países.

<sup>2</sup> OMS/EURO. Declaração da Quarta Conferência Ministerial sobre Meio Ambiente e Saúde. Budapeste, Hungria, 23-25 de junho de 2004.

<sup>3</sup> Pronczuk J, Moy G, Vallenas C. Breast milk: an optimal food. *Environ Health Perspect*, 2004; 112: A722-3.

<sup>4</sup> Ribas-Fito N, Cardo E, Sala M, Eulalia dM, Mazon C, Verdu A, et al. Breastfeeding, exposure to organochlorine compounds, and neurodevelopment in infants. *Pediatrics*, 2003; 111: e580-5.

<sup>5</sup> Vreugdenhil HJ, Van Zanten GA, Brocaar MP, Mulder PG, Weisglas-Kuperus N. Prenatal exposure to polychlorinated biphenyls and breastfeeding: opposing effects on auditory P300 latencies in 9-year-old Dutch children. *Dev Med Child Neurol*, 2004; 46: 398-405.

5. Finalmente, deve-se enfatizar que o problema é quanto o nosso meio-ambiente, não o leite materno, tornou-se perigoso. Há o risco dos meios de comunicação e do público em geral olharem os níveis de resíduos no leite humano em um contexto separado da questão ambiental e, potencialmente, produzir uma imagem negativa do leite materno e da amamentação. É crucial identificar as fontes poluidoras e atacar o problema em sua origem: as indústrias que contaminam o meio ambiente. O leite materno não deve ser vítima dessa campanha.

---

---

## Por que amamentar ?

Jacobson JL, Jacobson SW. Prenatal exposure to polychlorinated biphenyls and attention at school age. *J Pediatr*, 2003;143:780-8

Esta pesquisa examinou a relação entre exposição pré-natal aos bifenil-policlorados (PCB) e o desempenho em testes neuropsicológicos de atenção e processamento de informações; 148 crianças expostas intra-útero (as mães haviam comido peixe contaminado do lago Michigan), conforme constatação feita por meio de sangue do cordão umbilical e da mãe e por medidas nas concentrações no leite materno, foram avaliadas em 15 testes neuropsicológicos aos 11 anos de idade. Após o controle de uma ampla gama de variáveis de confusão, a exposição pré-natal aos PCB mostrou-se associada à maior impulsividade, assim como concentração e memórias verbal, pictórica e auditiva mais baixas. Não houve evidências de perda visual-espacial ou de aumento da hiperatividade. Efeitos adversos foram encontrados, basicamente, em crianças não amamentadas. Não está claro se a proteção oferecida pela amamentação é decorrente dos nutrientes do leite humano ou da melhor qualidade de estimulação intelectual oferecida pelas mães que amamentam.

Vreugdenhil HJ, Van Zanten GA, Brocaar MP, Mulder PG, Weisglas-Kuperus N. Prenatal exposure to polychlorinated biphenyls and breastfeeding: opposing effects on auditory P300 latencies in 9-year-old Dutch children. *Dev Med Child Neurol*, 2004;46:398-405.

Os efeitos da exposição perinatal aos bifenil-policlorados (PCB) sobre a audição foram avaliados em um grupo de bebês saudáveis e a termo, em Roterdã. As 26 crianças menos expostas e as 26 mais expostas aos PCB, dos grupos amamentados e alimentados com fórmula (n=104), foram convidadas para uma avaliação auditiva aos 9 anos de idade. Após ajuste para as variáveis de confusão, verificou-se maior deficiência auditiva nas crianças com maior exposição pré-natal aos PCB. A exposição aos PCB durante a amamentação não mostrou associação a prejuízo auditivo; ao contrário, a deficiência foi menor nas crianças amamentadas por 16 semanas ou mais do que nas amamentadas por 6 a 16 semanas ou alimentadas com fórmula. Os resultados desse estudo exploratório sugerem que a exposição pré-natal aos níveis ambientais de PCB e compostos associados retarda os mecanismos de avaliação e processamento de estímulos do sistema nervoso central, ao passo que a amamentação os acelera.

Riva E, Grandi F, Massetto N, Radaelli G, Giovannini M, Zetterstrom R, Agostoni C. Polychlorinated biphenyls in colostrum milk and visual function at 12 months of life. *Acta Paediatr*, 2004;93:1103-7.

Este estudo examinou se os PCB prejudicam o desenvolvimento precoce da visão e se essa situação pode ser modulada por ácidos graxos essenciais poliinsaturados de cadeia longa (LC-PUFA) encontrados no leite materno. Bebês saudáveis, nascidos a termo em Milão e cercanias, exclusivamente amamentados por 4 meses, foram observados prospectivamente até os 12 meses de idade. Amostras de colostro coletadas nos dois primeiros dias após o nascimento e de leite materno maduro coletadas aos 1 e 3 meses foram analisadas quanto aos PCB e DDT. Os níveis plasmáticos dos LC-PUFA foram analisados nos 3 primeiros dias após o nascimento. A função visual foi avaliada aos 12

meses. A análise mostrou que a função visual mais baixa estava significativamente relacionada a níveis mais elevados de DDT e PCB no colostro. Os pesquisadores concluíram haver uma tênue relação entre função visual prejudicada aos 12 meses e níveis de PCB e DDT no colostro. O efeito desse prejuízo desapareceu após o controle para os níveis plasmáticos de LC-PUFA dos bebês poucos dias após o nascimento.

Minh NH, Someya M, Minh TB, Kunisue T, Iwata H, Watanabe M, Tanabe S, Viet PH, Tuyen BC. Persistent organochlorine residues in human breast milk from Hanoi and Hochiminh City, Vietnam: contamination, accumulation kinetics and risk assessment for infants. *Environ Pollut*, 2004;129:431-41.

Apesar da proibição dos organoclorados persistentes (OC) na maioria dos países desenvolvidos, vários países asiáticos em desenvolvimento, tais como o Vietnã, os utilizavam até recentemente para fins da agricultura e dos programas de erradicação de doenças causadas por vetores. Amostras de leite humano analisadas em Hanói (n=32) e Hochiminh (n=44) mostraram níveis elevados de OC. Os níveis residuais de DDT, em particular, estavam entre os valores mais altos entre os países asiáticos em desenvolvimento e os países desenvolvidos. Esse resultado sugere o uso recente do DDT no Vietnã do Norte e do Sul e sua contínua ingestão pela população. A ingestão diária de DDT entre os bebês expostos por meio do leite materno está próxima ou acima do limiar para efeitos adversos que podem aumentar a preocupação com a saúde das crianças.

### Bebês de peso ao nascer muito baixo

Rønnestad A, Abrahamsen TG, Medbo S, Reigstad H, Lossius K, Kaarensen PI, Egeland T, Engelund IE, Irgens LM, Markestad T. Late-onset septicemia in a Norwegian national cohort of extremely premature infants receiving very early full human milk feeding. *Pediatrics*, 2005;115:e269-76

Realizou-se um estudo prospectivo de todos os bebês nascidos na Noruega em 1999 e 2000, com idade gestacional mínima de 28 semanas ou com peso ao nascer inferior a 1000g, com o objetivo de examinar a ocorrência de septicemia tardia e seus fatores de risco. Dos 464 bebês elegíveis, 462 (99,6%) foram incluídos e 405 (87,7%) sobreviveram até o sétimo dia. A septicemia tardia foi diagnosticada em 80 bebês (19,7%). A taxa de mortalidade em geral foi de 10%, sendo de 43% para septicemia devida a espécies de *Candida*. Enterocolite necrosante (EC) ou perfuração intestinal foram diagnosticadas em 19 bebês (4%). Iniciou-se a alimentação enteral com leite humano no terceiro dia de vida em 98% dos bebês e, na terceira semana, 92% estavam recebendo alimentação enteral total (AET). Na análise, o fator de risco mais importante para o desenvolvimento da septicemia tardia foi o número de dias que se levou para o estabelecimento da AET com leite humano; quando a AET não se estabeleceu dentro da segunda semana de vida os bebês apresentaram um risco 3,7 (2,0-6,9) vezes maior de septicemia tardia.

## Obesidade

Kramer MS, Guo T, Platt RW, Vanilovich I, Sevkovskaya Z, Dzikovich I, Michaelsen KF, Dewey K; Promotion of Breastfeeding Intervention Trials Study Group. Feeding effects on growth during infancy. *J Pediatr*, 2004;145:600-5.

Com a finalidade de verificar os efeitos de fórmulas, outros leites, outros líquidos, cereais e outros alimentos sólidos sobre o crescimento durante a infância, este estudo comparou o crescimento durante intervalos de 1-3, 3-6, 6-9 e 9-12 meses em um grupo de crianças, aninhado em outro estudo maior, um experimento randomizado com n=17.046 (ver AA29, Kramer *et al.* *JAMA* 2001;286:322-6). Na faixa de 1 a 3 meses, o uso da amamentação junto com fórmula ou outro leite mostrou-se associado a um comprimento significativamente maior para a idade, se comparado ao leite materno sozinho. Na fase dos 3 aos 6 meses, o aleitamento misto e o uso de fórmula com outros leites resultaram em altura e peso significativamente maiores para a idade, enquanto a ingestão de cereais esteve associada a reduções grandes e muito significativas em ambas as medidas. O aleitamento misto e o uso de fórmula com outros leites continuaram a mostrar associação positiva, embora menor, com peso e altura nos períodos de 6-9 e de 9-12 meses. Esses resultados confirmam os efeitos aceleradores do crescimento da fórmula e de outros leites (em comparação ao leite humano) sobre os ganhos de peso e altura durante a infância, com um gradiente dose-resposta e maiores associações observadas aos 3 a 6 meses.

Baker JL, Michaelsen KF, Rasmussen KM, Sorensen TI. Maternal prepregnant body mass index, duration of breastfeeding, and timing of complementary food introduction are associated with infant weight gain. *Am J Clin Nutr*, 2004;80:1579-88.

Este estudo, realizado com 3768 pares de mães e bebês da Coorte Nacional de Nascimentos da Dinamarca, teve como propósito verificar de que maneira o índice de massa corpórea da mulher (IMC) antes da gravidez e o padrão alimentar do bebê estão associados ao ganho de peso do bebê. Após ajustes para as variáveis de confusão, observou-se a ocorrência de associação entre o IMC pré-gestacional aumentado, a menor duração do aleitamento materno e o início precoce da alimentação complementar com um maior ganho do peso dos bebês. O início precoce da alimentação complementar (antes de 16 semanas de idade) mostrou-se associado a um maior ganho de peso do bebê; todavia, o início oportuno da alimentação complementar não aumentou o ganho no peso dos bebês quando a duração do aleitamento materno foi mais prolongada (20 semanas ou mais).

Arenz S, Ruckerl R, Koletzko B, Von Kries R. Breastfeeding and childhood obesity: a systematic review. *Int J Obes Relat Metab Disord*, 2004;28:1247-56.

Esta revisão sistemática de nove estudos, com mais de 69.000 participantes, mostra que a amamentação reduz, de forma significativa, o risco de obesidade na infância definida em percentis de índice de massa corpórea. O efeito protetor é pequeno, porém consistente: uma diminuição de 15% a 30% no risco após ajustes realizados por tipo de estudo, faixas etárias, definição de aleitamento ou obesidade e número de fatores de confusão. Um efeito dose-dependente da duração do aleitamento materno foi relatado em quatro estudos.

## Como amamentar?

### Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)

Broadfoot M, Britten J, Tappin DM, MacKenzie JM. The Baby

Friendly Hospital Initiative and breast feeding rates in Scotland. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed*, 2005;90:F114-6.

Na Escócia, analisou-se o efeito da IHAC sobre as taxas de amamentação aos 7 dias de vida em 464.246 bebês nascidos entre 1995 e 2002, a partir de dados coletados rotineiramente por meio do cartão *Guthrie Inborn Errors Screening* e de levantamentos anuais sobre a evolução da IHAC em todas as 33 maternidades com mais de 50 nascimentos/ano. Após ajuste quanto à idade materna, carência, tamanho do hospital e ano de nascimento, a probabilidade de ser exclusivamente amamentado por 7 dias mostrou-se 28% maior entre os bebês nascidos em um Hospital Amigo da Criança (de acordo com o padrão do Reino Unido) do que entre os nascidos em outra maternidade. Hospitais certificados como Amigo da Criança entre 1995 - 2002 viram suas taxas de aleitamento materno aumentarem significativamente mais rápidas do que em outros hospitais (11,39% vs. 7,97%). Todas as maternidades devem ser encorajadas a realizar as mudanças estratégicas e práticas condizentes com os parâmetros estabelecidos pela IHAC.

### Mamadeiras, xícaras e chupetas

Collins CT, Ryan P, Crowther CA, McPhee AJ, Paterson S, Hiller JE. Effect of bottles, cups, and dummies on breast feeding in preterm infants: a randomised controlled trial. *BMJ*, 2004;24;329:193-8.

Este experimento controlado e randomizado foi realizado na Austrália, em dois grandes hospitais de nível terciário e 54 hospitais da periferia, com o objetivo de determinar o efeito de bicos artificiais e xícaras sobre a amamentação de bebês pré-termos. Os 319 bebês nascidos com 23-33 semanas de gestação foram distribuídos, de forma aleatória, em quatro grupos: xícara/sem chupeta (n = 89), xícara/com chupeta (n = 72), mamadeira/sem chupeta (n = 73), mamadeira/com chupeta (n = 85). A alimentação com xícara ou mamadeira ocorria quando a mãe não estava presente para amamentar. Os bebês aleatoriamente colocados nos grupos com chupeta a receberam no início do experimento. Na análise foram incluídos 303 bebês e 278 mães. Não houve diferenças significativas em qualquer dos resultados do estudo com relação ao uso de chupeta. Os bebês alocados para alimentação com xícara tiveram probabilidade 73% (4-88%) maior de serem totalmente amamentados na alta, mas apresentaram um tempo de permanência hospitalar mais longo. A alimentação com xícara não afetou a amamentação após a alta.

Alves da Cunha AJL, Madeiro Leite A, Tavares Machado MM. Breastfeeding and pacifier use in Brazil. *Indian J Pediatr*, 2005;72:13-16.

Estudou-se uma coorte de 500 recém-nascidos saudáveis amamentados, com peso ao nascimento inferior a 3000g, em oito maternidades de Fortaleza, Brasil, entre novembro de 1996 e abril de 1997, com o objetivo de verificar a relação entre o uso de chupeta e a duração do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de idade. Um terço das mães eram adolescentes, um quinto das mães trabalhavam fora de casa por volta do 6º mês e a maioria fez acompanhamento pré-natal. Cerca de 60% das crianças usavam chupeta no primeiro mês. A média de dias de amamentação exclusiva foi de 87,0 entre os usuários de chupeta aos 6 meses, comparada a 125,3 entre os não usuários. Após controle das variáveis de confusão, observou-se que as crianças usuárias de chupeta apresentaram probabilidade 1,9 vezes maior de não estar em amamentação exclusiva aos 6 meses do que as não usuárias. O uso de chupeta, como provável marcador do desmame precoce, pode ajudar os profissionais da saúde a identificar as mães que necessitam de mais aconselhamento para incentivar a prática da amamentação.

## Aconselhamento de amigas ou colegas

Chapman DJ, Damio G, Young S, Perez-Escamilla R. Effectiveness of Breast-Feeding Peer Counseling in a Low-Income, Predominantly Latina Population. *Obstet Gynecol Surv*, 2005;60:157-158.

Nos Estados Unidos, mulheres de baixo nível econômico amamentam com menos frequência que a população feminina em geral. Este experimento randomizado prospectivo foi realizado em um hospital urbano norte-americano que atende um grande número de mulheres latinas com 18 anos ou mais, recrutadas da clínica de pré-natal na 26ª semana gestacional ou antes. Todas as participantes pretendiam amamentar e todas tiveram um recém-nascido único, saudável, a termo. As mulheres alocadas para o grupo de intervenção (n=95) receberam pelo menos uma visita domiciliar de uma colega conselheira durante o pré-natal. Esta conselheira a visitava pelo menos uma vez ao dia enquanto hospitalizada após o parto e oferecia auxílio prático sobre técnicas adequadas de amamentação. Todas as participantes receberam pelo menos 3 visitas domiciliares pós-parto, sendo a primeira 24 horas após a alta. As mulheres do grupo de controle (n=75) receberam instruções diárias sobre amamentação e tiveram acesso a uma consultora de lactação com certificado internacional. Quase 90% das mulheres do grupo intervenção relataram contato perinatal com uma conselheira amiga; em média, a quantidade de visitas foi 2,7. Quase metade das mulheres admitiu ter recebido visitas domiciliares pós-parto e telefonemas. O aconselhamento por colegas/amigas foi significativamente associado ao início da amamentação. Comparadas às mulheres do grupo de controle, aquelas com aconselhamento apresentaram um risco 61% menor de não iniciar a amamentação. Os resultados aos 1 e 3 meses pós-parto foram menos impressionantes, embora ainda evidentes. Aos 6 meses pós-parto, não se observou qualquer efeito do aconselhamento sobre a incidência de amamentação.

## Amamentação e dor

Anderson JE, Held N, Wright K. Raynaud's phenomenon of the nipple: a treatable cause of painful breastfeeding. *Pediatrics*, 2004;113:e360-4.

O fenômeno de Raynaud, associado a vasoespasmos das arteríolas, tem sido relatado com um fator que afeta os mamilos de mães que amamentam, sendo reconhecido por muitos especialistas em lactação como uma causa de dor ao amamentar passível de tratamento. Este estudo relata casos de 12 mulheres que amamentaram seus 14 bebês, vistos em uma unidade pediátrica e um centro de lactação em São Francisco, Califórnia. Todas as mulheres sofriam de amamentação extremamente dolorosa, com sintomas precipitados por temperaturas frias e associados ao branqueamento do mamilo seguido de cianose e/ou eritema. Excluíram-se como fatores contribuintes a posição e pega insatisfatórias. Oito dentre as doze mulheres e seus bebês receberam várias séries de tratamento para infecção por *Candida albicans*, sem alívio, antes que se diagnosticasse o fenômeno de Raynaud. As opções de tratamento incluem métodos para prevenir

ou reduzir a exposição ao frio, evitar o uso de drogas vasoconstritoras e de nicotina, que podem precipitar os sintomas, assim como medidas farmacológicas. Há relatos na literatura leiga sobre uso de ervas medicinais, exercícios aeróbicos e suplementos alimentares; no entanto, para muitas mulheres é importante oferecer um tratamento que alivie rapidamente a dor para que possam continuar com sucesso a amamentação. A Nifedipina, um bloqueador da cadeia do cálcio, com níveis muito baixos e seguros presentes no leite materno, foi usada por seis mulheres desse estudo e todas tiveram alívio imediato da dor; somente uma delas apresentou efeitos secundários.

Francis-Morrill J, Heinig MJ, Pappagianis D, Dewey KG. Diagnostic value of signs and symptoms of mammary candidosis among lactating women. *J Hum Lact*, 2004;20:288-95.

A candidíase mamária em mulheres que amamentam não é algo ainda bem definido, sendo diagnosticada, na maioria das vezes, por meio dos sinais e sintomas. Este estudo avaliou a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo e as razões de probabilidade dos sinais e sintomas de candidíase mamária, com base na presença de espécies de *Candida* no mamilo/aréola ou no leite. Amostras de pele do mamilo/aréola e de leite de ambas as mamas de 100 mães saudáveis que amamentavam foram submetidas a cultura duas semanas após o parto, sendo as mães entrevistadas quanto aos sinais e sintomas associados à candidíase mamária entre a 2ª e 9ª semanas após o parto. A prevalência de resultado positivo do teste do mamilo/aréola ou do leite para espécies de *Candida* foi de 18% (36/200) das mamas. O valor preditivo positivo para colonização por *Candida* foi mais alto quando ocorreram três ou mais sinais ou sintomas simultaneamente (sensibilidade, ardência, dor lancinante, mamilo dolorido, brilhante ou com escamas), ou quando houve relatos de pele do mamilo com escamas ou brilhante, juntos ou em combinação com dor nas mamas.

## Dormir junto com a mãe

Quillin SI, Glenn LL. Interaction between feeding method and co-sleeping on maternal-newborn sleep. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*, 2004;33:580-8.

Este estudo envolveu 33 mães primíparas e seus recém-nascidos com o objetivo de investigar a existência ou não de uma interação entre o tipo de alimentação e a forma de dormir durante a quarta semana após o parto. Os recém-nascidos amamentados apresentaram sono total por dia menor do que os alimentados com mamadeira, ao passo que as mães que amamentavam apresentaram mais períodos de sono em 24 horas do que as mães que davam mamadeira aos bebês. As mães que amamentavam dormiam mais do que aquelas que davam mamadeira quando dormiam junto dos bebês; o sono das mães que alimentavam com mamadeira não foi afetado pelo local em que dormiam seus bebês. A média de sono total para os recém-nascidos com 4 semanas foi de cerca de 14 horas/dia.

**Preparado por:** The Geneva Infant Feeding Association (GIFA), membro da International Baby Food Action Network (IBFAN).

**Editores:** Marina Ferreira Rea e Adriano Cattaneo  
Maryse Lehnert e Alison Linnecar contribuíram com o editorial.  
Bob Peck e Elaine Petitat-Côté revisaram e editaram o texto.

**Edição brasileira:**

**Tradução:** Regina Garcez

**Revisão:** Tereza Toma

**Editores eletrônicos:** Nelson Francisco Brandão

**Jornalista responsável:** Eulália Moreno

**Apoio:** DGIS e Instituto de Saúde.

## IBFAN Brasil

Coordenação: Rosana De Divitiis

Página eletrônica: [www.ibfan.org.br](http://www.ibfan.org.br)

A contribuição no valor de R\$ 10,00 para recebimento deste exemplar será bem-vinda.